

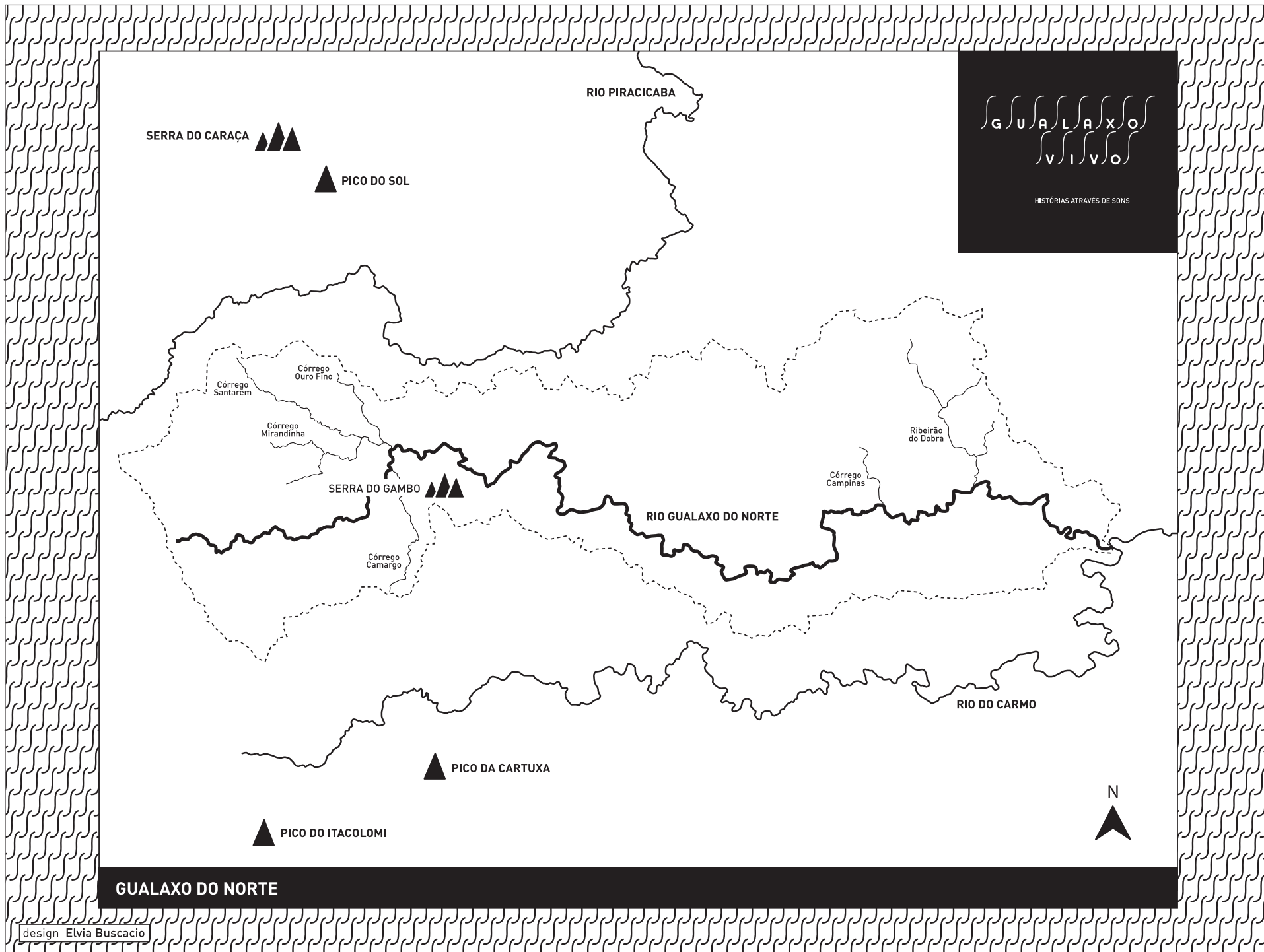
# GUALAXO DO NORTE: EMBATES POR LIBERDADE DA COROA E DA ESCRAVIDÃO (SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII)

GUALAXO  
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS

AMANDA DEES





GUALAXO  
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS

GUALAXO DO NORTE

design Elvia Buscacio

Mapa do entorno do Rio Gualaxo do Norte / Produzido por: Elvia Buscacio, 2021



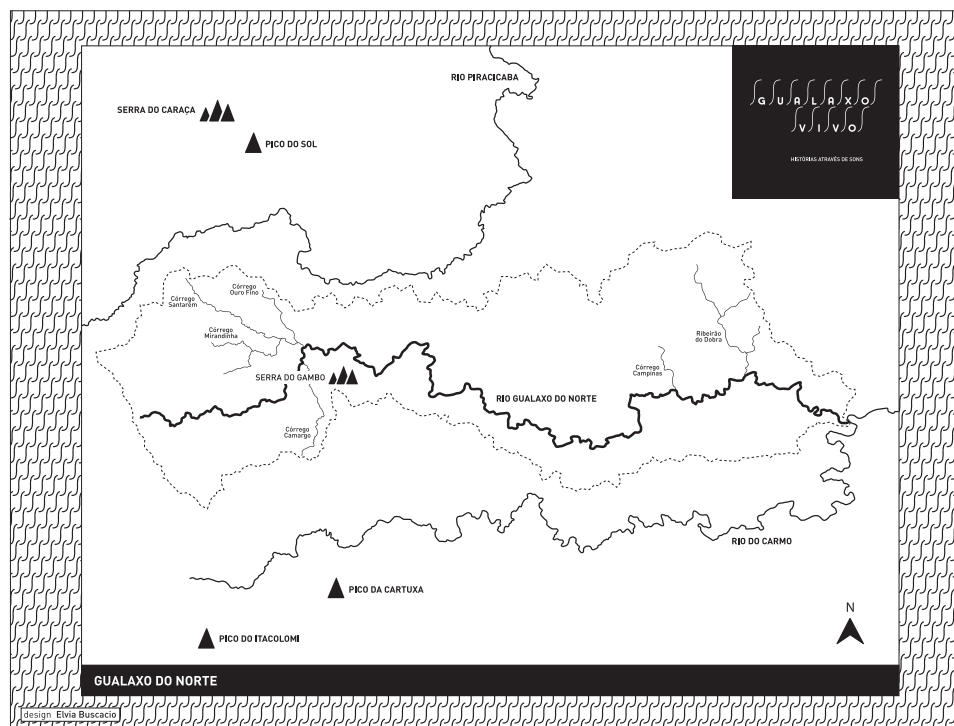
Convidamos você a ler e interpretar o trecho abaixo transcrito da crônica intitulada “Por que sonhas, Minas?”, de autoria de Roberto Drummond.

A seguir, lançamos a seguinte indagação: você consegue identificar dois aspectos mencionados nessa crônica que possam ser relacionados a alguma questão abordada no texto “Gualaxo do Norte: embates por liberdade da Coroa e da escravidão”? Como você sustenta essa relação?

E você consegue inserir, no mapa abaixo, através de ícones, as associações que promoveu entre o texto e a crônica?

“Minas Gerais: amo em ti a contradição.  
És barroca em Ouro Preto, Tiradentes, Diamantina, Congonhas e Mariana, e moderna na Pampulha.  
Aqui, tu acendes o fogo, incendeias os corações: ali tu és, Minas Gerais, a água na fervura, a água apagando o fogo.  
Tu és sertão e cidade, és o passado e o presente, és o Rio Doce e rios amargos, trágicos, és um casarão com 38 janelas e és uma casa moderna e ensolarada.  
Por que sonhas, Minas Gerais?  
E por que, Minas Gerais, quando sorris, quando estás alegre, sempre acabas punindo tua própria alegria, como se ela, como teus sonhos de liberdade, te fosse proibida?  
Por que sempre estás pensando que comete um grave pecado, Minas Gerais? Por que teus filhos rezam mesmo quando são ateus?  
Por que, Minas Gerais, por quê?”

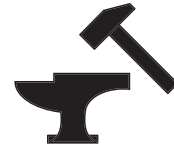
Jornal do Sudoeste, 26 out. 2019. Disponível em:  
<http://www.jomaldosudoeste.com.br/noticia.php?codigo=2198>.  
Acesso em 12 out. 2019.



Mapa do entorno do Rio Gualaxo do Norte  
Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

Legenda:

Trecho da crônica	Relção com o processo histórico no entorno do Gualaxo do Norte	Ícone (cor, símbolo ou escrita)



No final do século XVIII, a região mineira tornou-se alvo de forte repressão por parte da Coroa Portuguesa, em função do movimento conhecido como “Inconfidência Mineira”. Esta sedição, abortada entre os anos de 1788 e 1789, era um movimento heterogêneo, com participação de diferentes estratos sociais e distintas motivações econômicas e ideários políticos, mas tinha como propósito comum a emancipação das terras de Minas. A rebelião foi inspiração para a canção “Tema dos Inconfidentes”, composta por Chico Buarque a partir dos versos de Cecília Meireles:

<p>Toda vez que um justo grita Um carrasco o vem calar Quem não presta fica vivo Quem é bom, mandam matar Quem não presta fica vivo Quem é bom, mandam matar</p> <p>Foi trabalhar para todos E vede o que lhe acontece Daqueles a quem servia Já nenhum mais o conhece Quando a desgraça é profunda Que amigo se compadece?</p>	<p>Foi trabalhar para todos Mas, por ele, quem trabalha? Tombado fica seu corpo Nessa esquisita batalha Suas ações e seu nome Por onde a glória os espalha?</p> <p>Por aqui passava um homem (E como o povo se ria!) Que reformava este mundo De cima da montaria Por aqui passava um homem (E como o povo se ria!) Ele na frente falava E atrás a sorte corria</p>	<p>Por aqui passava um homem (E como o povo se ria!) Liberdade ainda que tarde Nos prometia Por aqui passava um homem (E como o povo se ria!) No entanto à sua passagem Tudo era como alegria</p> <p>Por aqui passava um homem (E como o povo se ria!) Liberdade ainda que tarde Nos prometia [...]</p>
---	---	---

Você poderia associar os versos dessa canção, por analogia, a algum outro movimento político-social ocorrido em Minas Gerais, no passado ou no presente? Por que?

---



---



Na cidade em que você reside, conhece algum remanescente quilombola? Poderia entrevistá-lo, perguntando-lhe como a cultura e a luta afrodescendente se mantêm vivas nessas comunidades?

“O quilombo, que na língua banto significa “povoação”, era o espaço físico de resistência à escravidão. Fugidos [...], os negros que se recusavam à submissão, à exploração e à violência do sistema colonial escravista aglomeravam-se nas matas e formavam núcleos habitacionais com relativo grau de organização e desenvolvimento social, econômico e político.

Eram agrupamentos criados em locais de difícil acesso, e que dispunham de armas e estratégias de defesa contra a invasão de milícias e tropas governamentais. O Brasil colonial conviveu com centenas de comunidades quilombolas, espalhadas, principalmente, pelos atuais estados da Bahia (BA), Pernambuco (PE), Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Minas Gerais (MG) e Alagoas (AL)”.

O que significa quilombo? Disponível em: [http://serradabarriga.palmares.gov.br/?page\\_id=619](http://serradabarriga.palmares.gov.br/?page_id=619). Acesso em: 20 out. 2019.

Convidamos você a assistir ao documentário “Quilombo: de Campo Grande aos Martis”, de 49 minutos de duração, dirigido por Flávio Frederico, produzido em 2008.

REFERÊNCIAS À BNCC

	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Arte	Artes Integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Artes Visuais	Patrimônio Cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	
	Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Ciências	Vida e evolução	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
Geografia	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
	Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

REFERÊNCIAS À BNCC

	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Geografia	Mundo do trabalho	Transformações das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
Ciências	Vida e evolução	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
Língua Portuguesa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção  Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
História	História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
		A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
	Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.